UniAGES
Centro Universitário
Bacharelado em farmácia

RAQUEL APOLINÁRIO SILVA DA MACENO

EFICÁCIA/EFETIVIDADE DA FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DA GASTRITE: uma análise da literatura

Paripiranga
2021

RAQUEL APOLINÁRIO SILVA DA MACENO

EFICÁCIA/EFETIVIDADE DA FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DA GASTRITE: uma análise da literatura

Monografia apresentada no Curso de Graduação do Centro Universitário AGES como um dos pré-requisitos para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. MSc. Professor Fábio Kovacevic Pacheco.

Paripiranga
2021

RAQUEL APOLINÁRIO SILVA DA MACENO

EFICÁCIA/EFETIVIDADE DA FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DA GASTRITE: uma análise da literatura

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em farmácia à Comissão Julgadora designada pela Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso do UniAGES.

Paripiranga, 08 de julho de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. MSc. Professor Fábio Kovacevic Pacheco
UniAGES

Profª. MSc. Valléria Matos Andrade
UniAGES

Ao meu marido, Adriano, pelo apoio e carinho.

Aos meus filhos, Alan e Alisson, por toda a paciência e atenção.

Ao meu querido pai, José Carlos, por tudo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter permitido chegar até aqui, não deixando desanimar diante as dificuldades e os desafios encontrados no meio do caminho, permitindo que conseguisse lidar com todos os meus deveres com a faculdade e família.

A minha família, meu marido (Adriano), meus filhos (Alisson e Alan) e meu Pai (José Carlos), que juntos, ajudaram no meu processo de formação; entendendo, sendo atenciosos e cuidando para que eu jamais desistisse.

Ao Centro Universitário AGES, que se mostrou um possibilidade quando não havia nenhuma, permitindo uma formação de qualidade, com um horário flexível e excelentes professores.

Ao meu orientador, Fábio Kovacevic Pacheco, que teve paciência e atenção para com minhas dúvidas, orientando e ajudando ao longo do árduo trabalho conclusivo desse curso. Sem deixar desanimar, mostrando que tudo é possível, quando a gente se esforça para conseguir.

A minha colega, Vanessa, que foi primordial para minha formação, ajudando com minhas dúvidas e estando comigo ao longo de todo o processo dos estudos e das leituras – feitas para chegar a esse momento.

É necessário fazer outras perguntas, ir atrás das indagações que produzem o novo saber, observar com outros olhares através da história pessoal e coletiva, evitando a empáfia daqueles e daquelas que supõem já estar de posse do conhecimento e da certeza.

Mario Sergio Cortella

RESUMO

O tratamento fitoterápico, por meio de plantas medicinais, é uma prática utilizada pela humanidade desde o início dos tempos; no qual o tratamento de doenças se dá por meio de ervas e/ou plantas com poderes curativos, que favorecem a melhora da saúde do indivíduo e, de seu bem-estar, chegando a desenvolver um processo curativo. Como é o caso da Espinheira-santa, que tem efeitos positivos no tratamento de gastrite e outras doenças gastrointestinais. Sabendo disso, o objetivo principal desse trabalho é constatar a eficácia/efetividade da fitoterapia no tratamento da gastrite, perpassando pela compreensão do processo curativo da Espinheira-santa no tratamento dessa doença; permitindo, assim, que se identifiquem os benefícios medicinais do uso de produtos derivados dessa erva no cotidiano de pessoas diagnosticadas com gastrite. Além de elencar esses efeitos no tratamento de outras patologias gastrointestinais. Também serão discutidos os principais sinais e sintomas da gastrite e, de que forma a Espinheira-santa pode ajudar na convivência do indivíduo com esses sintomas, permitindo que seja possível a melhoria da sua qualidade de vida, dentro da realidade brasileira, especialmente, da região Nordeste; já que essa é a mais vinculada ao uso desse tipo de tratamento para doenças como a mencionada. No mais, a pesquisa foi desenvolvida sob uma perspectiva bibliográfica, isto é, se trata de uma pesquisa bibliográfica qualitativa e exploratória, levando em consideração o aprofundamento do tema e estabelecendo um paralelo com a realidade, fundamentando-se, para tanto de: artigos, teses e pesquisas publicadas em plataformas, como: Scielo, PubMed, Bireme e outras revistas voltadas para a área de saúde. Através disso, se verificou a efetividade da Espinheira-santa no tratamento da gastrite, além de outras doenças gastrointestinais, o que depende do seu uso e qualidade do processo de tratamento da planta, contribuindo assim para uma maior eficácia dos poderes curativos da erva medicinal citada. Logo, toda a pesquisa foi desenvolvida voltada para essa comprovação e, também, para a valorização do uso desse fitoterápico no tratamento da gastrite, demonstrando não apenas suas capacidades curativas, mas, também, seu papel no tratamento não agressivo da gastrite.

PALAVRAS-CHAVE: Gastrite. Tratamentos Fitoterápicos. Espinheira-santa. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Herbal treatment using medicinal plants is a practice used by humanity since the beginning of time, consisting in the treatment of diseases through herbs and/or plants with healing powers, which favor the improvement of individual health and well-being. Even developing a healing process, as is the case of Espinheira-santa (Maytenus) which has positive effects in the treatment of gastritis and other gastrointestinal diseases. With that in mind, this work's main objective is to verify the efficacy/effectiveness of herbal medicine in gastritis' treatment, going through the understanding of Espinheira-santa's curative process in the treatment of this disease, thus allowing the identification of the medicinal benefits of the use of products derived from this herb in the daily life of people diagnosed with gastritis, in addition to listing these effects in the treatment of other gastrointestinal pathologies. Gastritis' main signs and symptoms will also be discussed, as well as how Espinheira-santa can help the individual with these symptoms to live with them, allowing an improvement in their quality of life within the Brazilian reality, especially in the Northeast region, as this is the region most connected to the use of such treatment for diseases as the one mentioned. Furthermore, the research was developed from a bibliographical perspective, being a qualitative and exploratory bibliographic study, considering the deepening of the theme and establishing a parallel with reality, basing itself on articles, theses and researches published on platforms such as Scielo, PubMed, Bireme and other journals focused on the health area. Through this, it was verified the effectiveness of Espinheira-santa in gastritis' treatment, in addition to other gastrointestinal diseases, which depends on its use and quality of the plant's treatment process, thus contributing to a greater effectiveness of the curative powers of the aforementioned medicinal herb. Therefore, all the research was developed aimed at this proof, and also at the valorization of the use of this herbal medicine in the treatment of gastritis, demonstrating not only its curative capabilities, but also its role in the non-aggressive treatment of gastritis.

KEYWORDS: Gastritis. Herbal treatments. Espinheira-Santa. Quality of life.

LISTAS

LISTA DE FIGURAS

1: *Maytenus ilicifolia* ou Espinheira-santa 22
2: Aspecto da Folha da Espinheira-santa 23
3: Achados Endoscópicos da Gastrite Intestinal 25

LISTA DE GRÁFICOS

1: Distribuição dos Estudos Selecionados, por metodologia de Pesquisa 17
2: Formas de Consumo das Ervas.....21
3: Maiores Índices de Gastrite por *H. pylori* no Brasil – 2012 24
4: Distribuição do Percentual de Conhecimentos e Uso de Fitoterápicos entre Gêneros.....26
5: Organograma com Princípios Ativos da Espinheira-santa (hierarquia de substâncias) 29

LISTA DE QUADROS

1: Estratégias de Busca 14
2: Dados Científicos 16
3: Plantas e Ervas Medicinais que tem Efeito no Tratamento da Gastrite.....27
4: Plantas e Ervas Medicinais que tem Efeito no Tratamento da Gastrite ou que ajudam na Efetividade do Tratamento em Parceria com a Espinheira-santa 28

LISTA DE SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CEME	Central de Medicamentos
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12

2 METODOLOGIA 14

2.1 Estratégias de Busca 14

2.2 Critérios de Inclusão e Exclusão 15

3 RESULTADOS 16

4 DISCUSSÃO 18

4.1 Uso de Fitoterápicos Através da História e Sua Importância para o Brasileiro 18

4.2 A Fitoterapia no Tratamento para Doenças Gastrointestinais 20

4.3 Eficácia da Espinheira-santa no Tratamento da Gastrite 21

4.4 Análise do Cotidiano Fitoterápico Brasileiro 25

5 CONCLUSÃO 31

REFERENCIA 32

ANEXOS 35

1 INTRODUÇÃO

A prática em fitoterapia se configura pelo uso terapêutico de plantas medicinais nas suas diferentes formas e contextos farmacêuticos, em que o indivíduo se utiliza de substâncias ativas isoladas de origem vegetal para obter o fitoterápico (produto obtido da matéria-prima vegetal), podendo citar como exemplo: a *Maytenus ilicifolia*, conhecida, popularmente, como "espinheira-santa" (BRASIL, 2019). Nesse contexto, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica, focada nas produções publicadas nos últimos 10 (dez) anos; isto é, disponibilizadas ao público entre os anos de 2011 a 2021, que discutem os temas vinculados às plantas medicinais, mais precisamente a Espinheira-santa, e sua utilização no tratamento da gastrite e outras doenças gastrointestinais.

Nessa realidade, o principal objetivo dessa pesquisa é descrever a eficácia/efetividade da fitoterapia no tratamento da gastrite, além de, também, identificar os principais efeitos da espinheira-santa no tratamento das doenças gastrointestinais, analisando, assim, seus benefícios medicinais e influência na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Buscando ainda reconhecer a realidade terapêutica por trás desse tratamento para a gastrite, bem como do uso da espinheira-santa no tratamento das doenças gastrointestinais, sem deixar de reconhecer o papel dos estudos comprobatórios na realidade patológica dos indivíduos acometidos por gastrite.

Doenças gastrointestinais, como a gastrite, são consideradas comuns, já que afetam grande parte da população mundial, em especial os indivíduos que são infectados com a *Helicobacter pylori*, ou que desenvolvem alguns distúrbios que afeta, diretamente, o sistema gastrointestinal, tais como: mudanças de hábitos alimentares, mudança de rotina de trabalho ou, ainda, uso abusivo de medicamentos (DDINE *et al.*, 2012).

Sendo assim, torna-se evidente a necessidade de entender melhor a fitoterapia utilizada no tratamento de tais doenças. Principalmente, na gastrite que é uma doença que causa inflamações na parede do estômago, prejudicando e danificando a parede mucosa desse órgão, "[...] permitindo que o suco gástrico originado pelo estômago cause malefícios. [...]" (BARBOSA; GUEDES, 2020, p. 45). A escolha desse tema ocorreu pela necessidade dos efeitos positivos quanto ao uso de fitoterápicos para o tratamento da gastrite, que por vezes, é causada pelo próprio uso excessivo e abusivo de medicamentos ou, ainda, pela falta de cuidado com a alimentação, saúde e bem-estar. Com isso, é imprescindível verificar a

efetividade da fitoterapia realizada para esse fim, ideia que se relaciona não apenas às funções medicinais como a espinheira-santa, mas, também, ao baixo custo desse tratamento, sendo considerado esse fato um grande percursor do uso desse tipo de planta no tratamento de doenças gastrointestinais. Além de, também, ser seu uso considerado, num contexto cultural, histórico e social, se tornando questões relevantes para a pesquisa.

Uma pesquisa desse nível é, ainda mais, essencial ao se considerar que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o interesse por fitoterapia cresceu consideravelmente nos últimos anos, considerando que 80% da população de países desenvolvidos fazem uso dessa prática nos cuidados cotidianos em saúde, reafirmando a valorização das plantas medicinais no uso de tratamento de doenças como as supracitadas (SOUZA *et al.*, 2013; ROSA; CÂMARA; BÉRIA, 2011). Essa importância aumenta, ainda mais, no Nordeste Brasileiro, já que é muito comum encontrar pessoas que se utilizam de plantas medicinais para tal fim. Dentre elas temos: espinheira-santa, erva cidreira, boldo, gengibre, camomila, erva-doce, manjericão, alecrim e muitos outros, refletindo nos ensinamentos passados de geração a geração.

Logo, tal estudo justifica-se pela necessidade de avaliar a eficácia de tratamentos alternativos para a gastrite; já que é grande o consumo de plantas medicinais para esse fim. Considerando, ainda, a dificuldade e acessibilidade a medicamentos farmacêuticos ou ao próprio sistema de saúde. Acredita-se, ainda, que esta pesquisa possui uma enorme relevância acadêmica, pois concentra as informações científicas mais recentes acerca do uso das plantas medicinais no tratamento fitoterápico de pacientes com gastrite, ou outras doenças gastrointestinais, ideia que corrobora com a influência dessas plantas na vida e bem-estar da população brasileira e mundial.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão da literatura, focada na metodologia qualitativa exploratória sobre o uso da *Maytenus ilicifolia* (espinheira-santa) no tratamento da gastrite; isto é, foram desenvolvidos e descritos os problemas, para assim realizar as interpretações devidas acerca do tema, expondo análises descritivas bem fundamentadas, tanto na própria espinheira-santa, como na atuação fitoterápica dessa no tratamento da gastrite (LAKATOS; MARCONI, 2021). Este tipo de estudo é caracterizado pela análise e síntese da informação disponibilizada por todos os estudos relevantes publicados sobre um determinado tema, de forma a resumir o corpo de conhecimento existente e levar a conclusão sobre o assunto de interesse (MANCINI, 2006).

2.1 Estratégias de Busca

Esta revisão foi realizada utilizando uma busca abrangente da literatura sobre as plantas medicinais para tratamento da gastrite, especificamente, sobre a espinheira-santa. Inicialmente, os estudos disponíveis, na literatura científica, foram identificados sem limitações temporais usando as bases de dados: Scielo, PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde, sendo a busca feita por: artigos, livros, dissertações, diretrizes e teses em idioma português. As pesquisas foram realizadas utilizando de combinações dos seguintes descritores: "*Maytenus ilicifolia*", "espinheira-santa", gastrite e tratamento fitoterápico para gastrite (QUADRO 1).

ESTRATÉGIAS DE BUSCA	
Bases de Dados	Scielo, Pub Med, Biblioteca Virtual de Saúde
Descritores	("*Maytenus ilicifolia*" or espinheira santa) and gastrite

Quadro 1: Estratégia de Busca.
Fonte: Criação da Autora (produzido em 2021).

2.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Os títulos e resumos dos trabalhos foram avaliados conforme os seguintes critérios de inclusão, pré-definidos, para determinar a relevância do tema: (i) estudos que avaliam o uso de espinheira-santa no tratamento de gastrite; (ii) pesquisas que englobem a eficácia do tratamento fitoterápico da espinheira-santa contra doenças gastrointestinais. Já os critérios de exclusão levaram em consideração: (i) comentários, editoriais, teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos que não estavam em português ou artigos que não estavam disponíveis na íntegra; (ii) trabalhos que não realizavam uma discussão científica sobre o tema, elencando ideias sem comprovação – feita através de estudos farmacêuticos.

3 RESULTADOS

Inicialmente, 56 títulos, potencialmente relevantes, fizeram parte desta busca, sendo que, após a leitura dos resumos e textos na íntegra, foram encolhidos para a presente revisão: 19 (dezenove) manuscritos, dentro os quais estão artigos, dissertações e teses. Com relação à escolha da planta específica para discutir a gastrite, foi escolhida a "Maytenus ilicifolia", conhecida mais popularmente como "espinheira-santa", considerada como a mais indicada pela maioria dos estudos para tratar a gastrite, estando inclusive presente nas várias pesquisas de revisão bibliográfica e revisões sistemáticas na área de saúde e farmácia, presentes nas bases de dados mencionadas, entre os anos de 2011 a 2021. Nota-se, com isso, que no tratamento da gastrite é indicado, na grande maioria dos casos, o uso de espinheira-santa para o tratamento fitoterápico, estando esse dado em concordância com os artigos, livros, dissertações, diretrizes e teses de doutorados publicadas nos últimos 10 (dez) anos, demonstrando, assim, a importância e relevância científica do tema em longo prazo.

QUADRO DE DADOS CIENTÍFICOS		
Banco De Dados	**Artigos Baixados**	**Artigos Selecionados**
Scielo	25 (vinte e cinco)	9 (nove)
Pubmed	18 (dezoito)	7 (sete)
BVS	13 (treze)	3 (três)

Quadro 2: Dados científicos.
Fonte: Criação da Autora (produzido em 2021).

Dentre os estudos encontrados e selecionados nessa pesquisa, um total de 60% (sessenta por cento) dos artigos de revisão bibliográfica, apresentaram, nos descritores, o uso da espinheira-santa. Dentre eles se enquadram: os estudos de Filho e Modesto (2019), Ramos *et al.* (2015), Ribeiro *et al.* (2015), Colacite (2015), entre outros. Os outros 40% (quarenta por cento) dos trabalhos selecionados apresentaram, apenas, os descritores relacionados ao tratamento fitoterápico da gastrite. Desta forma, vale destacar que, os demais artigos selecionados, apesar de apresentarem de forma global a fitoterapia, destacaram o uso da espinheira-santa como uma das melhores alternativas para o tratamento dos distúrbios e/ou alterações gastrointestinais.

Entre os estudos selecionados: 40% (quarenta por cento) foram de revisão bibliográfica, dos quais: 2 (dois) foram realizados em 2014, 2 (dois) foram realizados em 2015 e outros 3 (três) entre os anos de 2019 a 2021; enfocando os descritores mencionados, inclusive sobre o tratamento da gastrite, a fitoterapia para analgesia, tratamento e ferimento com fitoterapia, plantas analgésicas e biodiversidade. Apenas 20% (vinte por cento) dos trabalhos foram descritivos, um de 2012 e outro de 2019, com análise dos prontuários de pacientes que deram entrada com gastrite na rede pública, para análise dos métodos de tratamento utilizados desses pacientes – que foram 94 questionados. Outros 30% (trinta por cento) dos trabalhos produzidos, de 2014 a 2016, foram realizados aplicações de questionários em feira livre para análise de quais plantas medicinais eram mais indicadas para o tratamento da gastrite, no qual houve uma diversidade de plantas citadas pela população, obtendo 43 tipos de plantas diferentes, segundos os relatos adquiridos. Por fim, obteve apenas 10% (dez por cento) de revisão sistemática realizado no ano de 2020, que avaliam quais plantas medicinais são mais utilizadas segundo os estudos científicos pesquisados.

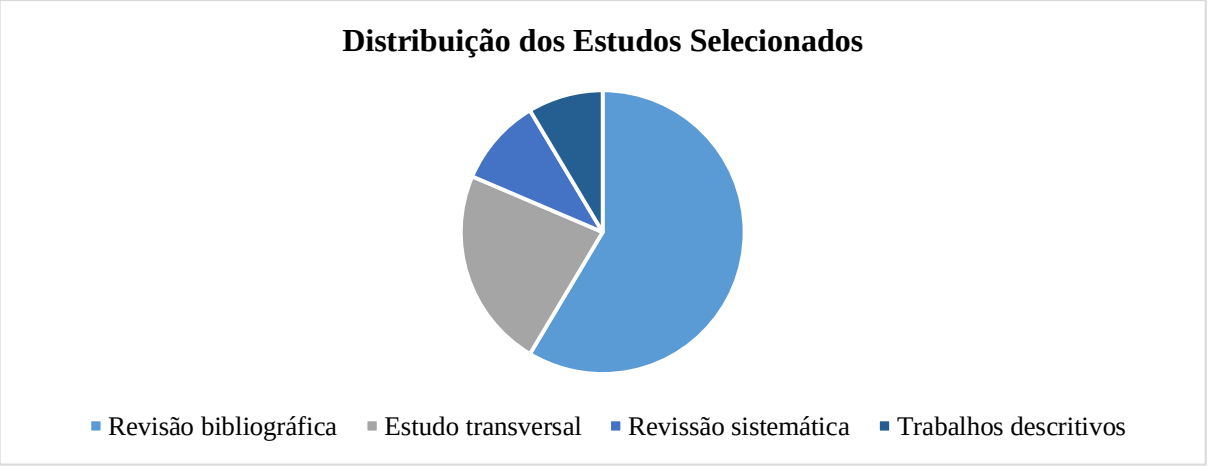

Gráfico 1: Distribuição dos Estudos Selecionados, por metodologia de pesquisa.
Fonte: Criação da Autora (produzido em 2021).

4 DISCUSSÃO

De acordo com Brito *et al.* (2014), o termo fitoterapia vem do grego, derivando das palavras *Therapeia*, e *Phyton*, que significam, respectivamente, tratamento e vegetal; isto é, a fitoterapia designa o tratamento de doenças ou alterações patológicas por meio de vegetais e plantas medicinais. Essa área enquadra os estudos acerca das plantas medicinais e suas aplicações na cura e prevenção de doenças com diferentes métodos de tratamento, se adentrando, também, no desenvolvimento de farmacológico com abordagem sanitária. Capaz de desenvolver e promover a saúde de maneira mais saudável e menos agressiva para o corpo dos indivíduos, prevenindo inclusive o abuso e/ou excesso de medicamentos.

4.1 Uso de Fitoterápicos Através da História e Sua Importância para o Brasileiro

Ao se compreender a importância e eficácia dessas plantas, no tratamento de diversas doenças, foi aprovada no Brasil a Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006, que aborda a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), em que a fitoterapia é considerada como aceitável e, comprovadamente, eficaz no tratamento de doenças distintas, perpassando, tanto pelo alívio de dores até a cura de determinadas doenças, garantindo, assim, um maior reconhecimento da fitoterapia dentro da realidade de saúde brasileira, o que só veio a contribuir para o SUS e, também, para a vida e bem-estar da população em geral.

O uso de plantas e vegetais acompanha a humanidade desde a antiguidade, aplicada tanto para fins alimentares, como para fins medicinais, podendo ser considerada como relevante para o desenvolvimento do homem e sua relação com o mundo natural, ideia que permite um maior desenvolvimento dos saberes representativos dos diferentes povos e suas culturas (FUIZA, 2018). Nesse sentido, percebe-se que, o reino vegetal oferece uma gama enorme de possibilidades, potencialmente curativas, especialmente, no Brasil, que é rico em sua flora e altamente diversificado quanto às espécies de plantas e vegetais, já que a maioria faz parte de pesquisas científicas, sobre seu uso em tratamentos médicos de doenças como a gastrite (COLACITE, 2015).

É claro que o uso dessas plantas, para fins terapêuticos, surgiu a partir do aperfeiçoamento de práticas populares e experiências, na grande maioria dos casos, a ciência apenas confirmou conhecimentos populares dispostos e disseminados nas diferentes regionais, urbanas ou rurais. Sendo assim, é a Argente a líder em pesquisas desenvolvidos com o fito a comprovar a eficácia dessas plantas; e o Brasil é o maior possuidor da quantidade de centros de consumo das plantas medicinais no mundo, apesar de ainda engatinhar no que se refere aos estudos científicos dos ativos e substâncias fitoterápicas (SANTOS *et al.*, 2016).

As plantas medicinais são, por vezes, consideradas como analgésicos naturais, bem como: cicatrizados, antissépticos e broncodilatadoras, tratando infecções e dores dos diferentes tipos (desde em órgãos, até nos músculos), contribuindo para a melhoria da saúde de um indivíduo e garantindo maiores características farmacoetnológicas. São usadas suas folhas, casca e caules, tanto em sua versão natural (retirada diretamente da árvore ou planta), como versões secas e em pó, comercializadas ou não de forma popular. A partir da década de 1980, muitas plantas começaram a ter suas substâncias ativas isoladas, para constituir medicamentos populares e farmacológicos, o que acabou por aumentar seu potencial econômico, dentro da segurança e higiene necessários orientados pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), podendo, assim, exercer seu potencial quanto ao tratamento e/ou cura de determinadas doenças (ROCHA, 2003; SANTOS *et al*. 2020).

Ainda para Fiuza (2018), os primeiros resultados concretos sobre os efeitos adversos e atividades de produção farmacológicas de plantas medicinais surgiu com o Programa Brasileiro de Plantas Medicinais, que foi criado pela Central de Medicamentos (CEME), em 1983, ação esta, que ajudou no processo de popularização dessa prática fitoterápica, especialmente, dentro do SUS e dos sistemas de saúde independentes. Permitindo, inclusive, a identificação da toxicidade das espécies vegetais em pesquisa, no qual é inserida a espinheira-santa. Foi comprovado, por exemplo, que a espinheira-santa tem efeito sobre a acidez gástrica, assim como ulcerações do estômago; na qual suas folhas possuem um grande valor na área fitoterápica, chamando atenção, tanto no contexto interno brasileiro, como externo. Já que tem uma capacidade curativa sobre as úlceras estomacais e propriedades antimicrobianas para o controle da *Helicobacter pylori* (DDINE *et al.*, 2012; CALOU *et al.*, 2014).

Essas propriedades foram estudadas, dando origem, inclusive, a medicamentos já disponíveis no mercado, como é o caso da Ranitidina e Cimetidina (dois fármacos que se utilizam da espinheira-santa para sua formulação medicamentosa), tratando úlcera e gastrites; por meio de: cápsulas, tintura, extrato liofilizado ou as próprias folhas (inteiras, trituradas ou

em pó), que são utilizadas em chás, com benefícios fotoquímicos (BARBOSA; GUEDES, 2020).

Obviamente, A ANVISA ainda disponibilizou o selo de comercialização para 512 medicamentos produzidos a partir das plantas medicinais, que funcionam como alternativas naturais para o tratamento de doenças, inflamações e alterações patológicas nos seres humanos. Fica claro que, esse selo garante uma maior segurança na produção desses tipos de medicamentos; já que, a ANVISA disponibilizou esses fitoterápicos levando em consideração sua eficácia, comprovada pelos estudos científicos realizados por instituições farmacêuticas e de cunho terapêutico, além de pesquisas vinculadas ao SUS e as instituições com verbas do Governo Federal (BRASIL, 2006).

4.2 A Fitoterapia no Tratamento para Doenças Gastrointestinais

De acordo com Lins e Medeiros (2015), cerca de 80% (oitenta por cento) dos casos de doenças gastrointestinais são tratadas com plantas medicinais, e quando muito, é amenizado seus sintomas com o uso de plantas com objetivos fitoterápicos específicos, são, ainda, capazes de equilibrar o pH do corpo, refletindo no funcionamento dos órgãos e nos processos realizados no sistema gastrointestinal, curando e tratando as anormalidades e/ou enfermidades nessas partes específicas. O uso dos fitoterápicos contribui, ainda, para a proteção do sistema gastrointestinal, pois, quando são utilizados, permitem que o pH do estômago se mantenha estável, o que aumenta a capacidade de digestão e garante uma menor quantidade de microrganismos (que atacam tais órgãos), causando úlceras e até gastrite (CALOU *et al.*, 2014).

Podem ser consumidas em: cápsulas, pomadas, géis, comprimidos, soluções aquosas ou chás. Esse último é o mais comum, pois é considerado como o mais fácil e conveniente de utilizar, além de, também, serem comercializadas por diferentes meios, tanto em drogarias, comerciais para esse fim ou em qualquer outro ponto de varejo; assim, como afirmam Machado e Oliveira (2014). Essas questões podem ser ainda, relacionada com os dois fármacos citados acima, que são comercializados de forma cotidiana em farmácias ou drogaria de todo o Brasil, estando disponíveis para o tratamento de infecções gastrointestinais, principalmente, para a gastrite, como disposto nesse trabalho e no gráfico a seguir.

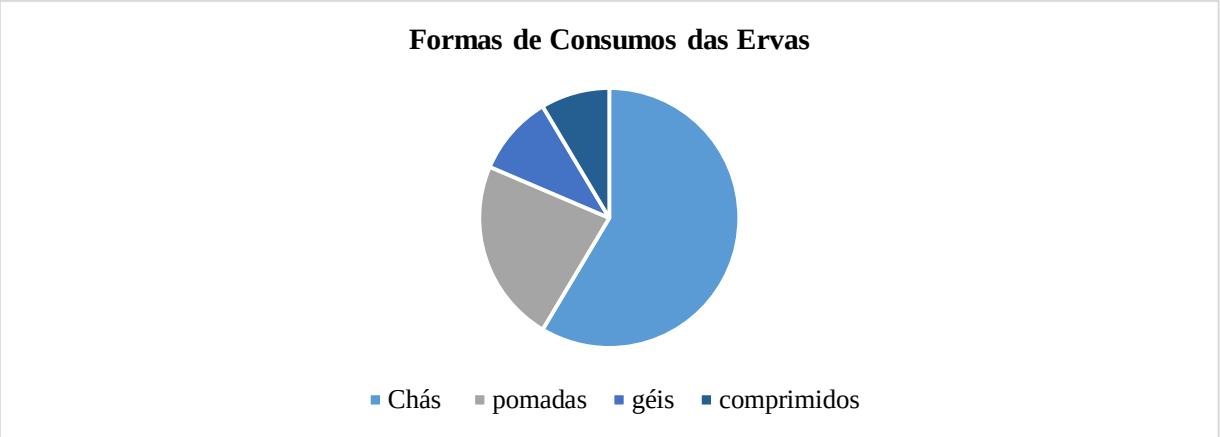

Gráfico 2: Formas de Consumos das Ervas.
Fonte: Criação da Autora (produzido em 2021). Dados disponíveis em: Bohnebeger *et al.* (2019).

Thi Ng *et al.* (2014), definem as plantas medicinais como sendo: todas aquelas que possuem princípios ativos capazes de ajudar ou auxiliar no tratamento de algumas doenças, podendo, ainda, contribuir para que o indivíduo consiga alcançar a cura de uma determina doença ou dos sinais. Sendo assim, a espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*), que tem sua origem na América do Sul, é mais cultivada em regiões de clima ameno ou de grandes altitudes, com solo argiloso bem drenado. Ainda de acordo com o autor citado acima, é uma das plantas medicinais mais utilizadas no tratamento de gastrite, pois apresenta uma maior efetividade no tratamento de doenças gastrointestinais, tendo uma maior efetividade no caso específico da gastrite, já que tem efeito anti-inflamatório, protegendo a mucosa gástrica.

4.3 Eficácia da Espinheira-santa no Tratamento da Gastrite

De acordo com relatos de usuários, a espinheira-santa tem um efeito menos agressivo do que os medicamentos normalmente indicados para o tratamento de gastrite, ideia que contribui, ainda mais, para a noção de uso positivo quanto ao tratamento mencionado, ficando claro que não há relatos envolvendo o excesso ou uso incorreto desse fitoterápico (LINS; MEDEIROS, 2015; SANTOS-OLIVEIRA *et al.*, 2009). Até porque, de acordo com Thi Ng *et al.* (2014), a espinheira-santa é normalmente utilizada com uma medida única, em que são diluídos 20g da planta em 1 (um) litro de água, devendo esse líquido ser ingerido antes ou depois das refeições, ou através de chás de uso cotidiano, sempre levando em consideração o

uso correto e sem excesso, pois apesar de não haver relatos, nem estudos que descrevam reações adversas, é importante que se use com responsabilidade.

Figura 1: *Maytenus ilicifolia* ou espinheira-santa.
Fonte: Fiuza (2018).

É claro que a espinheira-santa não é a única planta medicinal responsável pelo tratamento da gastrite, pois Ramos *et al.* (2015), afirma que o alcaçuz também tem apresentados resultados positivos quanto ao uso em tratamentos vinculados a gastrite, deixando claro que ambas as plantas possuem um poder anti-inflamatório através de propriedades terapêuticas de: esteroides triternos, polifenois, flavonoides e taninos, que atuam como captores de radicais livres, diminuindo assim os aspectos de estresse oxidativo causado pela gastrite, ação que acaba por proteger as células do intestino e do próprio sistema gastrointestinal (TEIXEIRA *et al.*, 2018).

A espinheira-santa é caracterizada como uma planta da família *Celastraceae*, representa importantes fontes de espécies medicinais, com inúmeras funções nas atividades farmacológicas já mencionadas. O gênero *Maytenus* (espinheira) é considerado como de maior valor para fitoterapia, em que as folhas são extremamente variáveis, tanto no que se refere ao tamanho do pecíolo e limbo, como, também, quanto ao bordo, podendo se apresentar de forma inteira ou com um ou mais espinhos apicais na estrutura. Ainda apresenta: flores pequenas, pentâmeras, diclamídeas, unissexuais e actinomorfas, reunidas em fascículos axilares curtos (FIUZA, 2018) (FIGURA 2).

Figura 2: Aspecto da Folha da espinheira-santa.
Fonte: Anjos (2019).

Tanto, a gastrite aguda, como a crônica, são causadas pelo excesso de secreção ácida com difusão retrógada e redução na produção do bicarbonato, o que ocasiona lesões na parede da mucosa, causando assim manifestações clínicas (fase aguda), tais como: dor, queimação, refluxo, dores de cabeça, perda de peso, falta de apetite, estresse diário, consumo de álcool, entre outros. Já em sua fase crônica, todos esses sinais/sintomas vêm acompanhados de inflamação intestinal da mucosa, causando atrofia e metaplagia intestinal, favorecendo o surgimento de carcinomas ou displasias (RAMOS *et al*., 2015).

Apesar da gastrite aguda se revelar por meio dos sinais, é a crônica a que mais afeta os brasileiros, especialmente, no contexto da sociedade moderna, que vem modificando drasticamente seus hábitos alimentares. Além do que, vivem com uma maior carga de trabalho e pouco tempo para realizar atividades consideradas cotidianas, como a alimentação. De acordo com Lins e Medeiros (2015), a presença de um quadro clínico dessas proporções acarreta um maior comprometimento ao homem, já que se trata de uma doença progressiva, considerando que pode inclusive repercutir no que se refere à qualidade de vida dos portadores, vindo a influenciar em questões: físicas, emocionais, psicológicas e até profissionais.

Mediante exposto, a gastrite pode se desenvolver, com mais facilidade, nos indivíduos que estão contaminados com a *H. pylori*, mas também, percebe-se um aumento no número de casos com o avanço da idade, desenvolvendo úlceras pépticas e até câncer de estômago, fato que, pode não ocorrer, através do uso da espinheira-santa como tratamento, sendo, ainda, um amenizador dos sinais e sintomas da doença (DDINE *et al.*, 2012). Quanto à questão geográfica, observa-se que os maiores índices se concentram ao norte, o líder é o Maranhão, com uma taxa de 96% (noventa e seis por cento) dos portadores de *H. pylori* com gastrite como consequência, o que pode ser reflexo, inclusive, das condições de vida da população

maranhense ou, ainda, das questões de saneamento. Os índices podem ser mais bem visualizados a seguir:

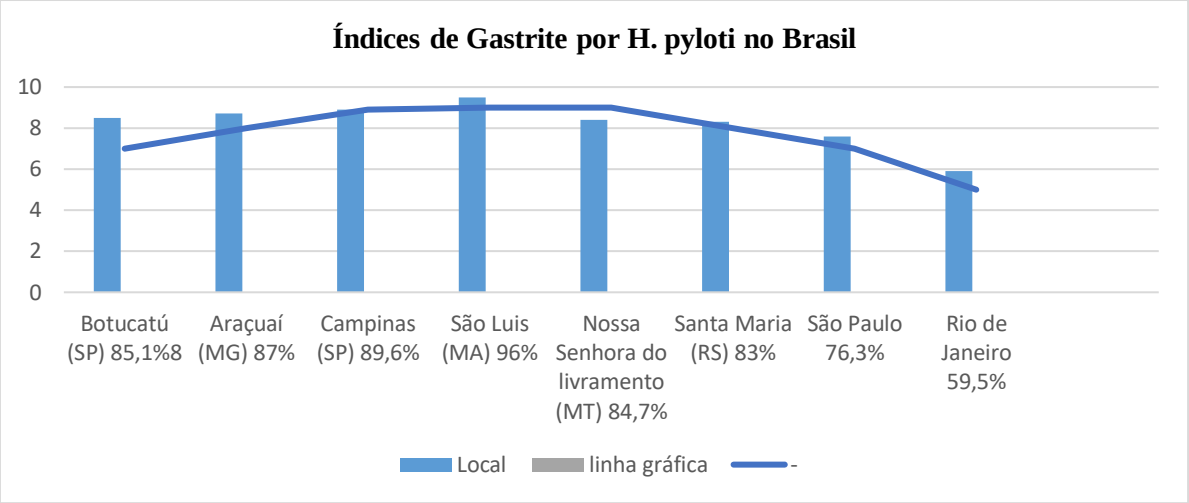

Gráfico 3: Maiores índices de Gastrite por *H. pylori* no Brasil - 2012.
Fonte: Ddine *et al.* (2012).

Tais diagnósticos são feitos, segundo Valente (2018) através do método, mais utilizado nesse sentido, que é a endoscopia digestiva, em que se avalia o estado do sistema gastrointestinal, com consequente retirada de pequenos pedaços do estômago, através da biópsia. Após esse procedimento, confirmado o diagnóstico, é importante que se indique o uso de espinheira-santa na complementação do tratamento, pois ela agirá por diferentes fitocomplexos, causando efeitos gastroprotetores – que é a principal característica da espinheira-santa –, como elucidado pelos vários autores mencionados nesse trabalho.

Ainda para Valente (2018), a gastrite é diagnosticada a partir da observação de edemas na mucosa, que se apresenta por meio de aspectos nacarado e espessado, com acentuação do pregueado mucoso, ou, também, por meio da presença de enantema na área de mucosa avermelhada, esparso ou difuso, salpicado ou mosaico além de estrias longitudinais. Também é possível que, a gastrite seja diagnosticada por meio da presença de exsudato mucoso com secreção leitosa, fluída ou densa, aderida à mucosa e que resiste à irrigação vigorosa de água, ou, ainda, por meio da friabilidade, que é acompanhada por sangramento agudo, secundário a pequenos traumas de contato ou mesmo à insuflação sendo demostrado na FIGURA 3 seguinte:

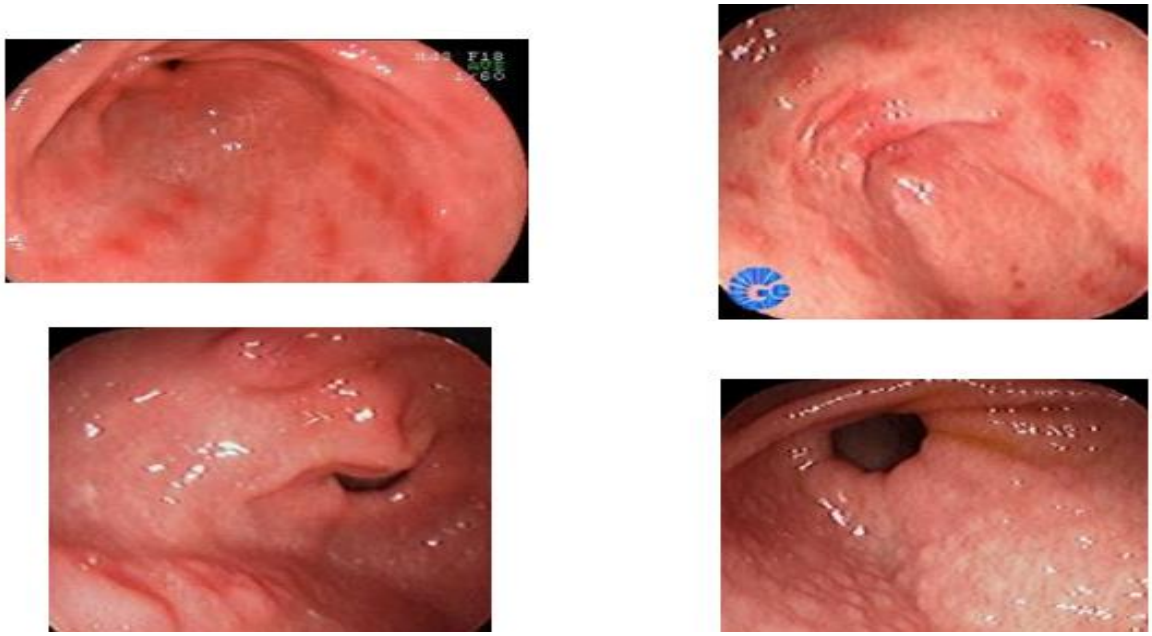

Figura 3: Achados Endoscópicos da Gastrite Intestinal.
Fonte: Valente (2018).

4.4 Análise do Cotidiano do Tratamento Fitoterápico no Brasil

Já no que se refere ao perfil dos indivíduos, que se utilizam da fitoterapia para o tratamento de alguma doença, percebe-se que são as mulheres as que mais realizam esse tipo de tratamento. Dos relatos recolhidos por Lins e Medeiros (2015), 77% (setenta e sete por cento) são de origem feminina, significando que são as mulheres quem mais confiam no tratamento fitoterápico para tratar os males que lhes afligem. No que se refere aos conhecimentos sobre o tratamento desses distúrbios com base em fitoterápicos, as mulheres apresentam conhecimento superior aos homens sobre as plantas mais eficazes no tratamento da gastrite; com 77% (setenta e sete por cento) dos relatos com segurança na prescrição, demostrando a importância das buscas por relatos das ervas para obter um resultado satisfatório na resolução e transmissão desse conhecimento adquirido; assim como, a responsabilidade na prescrição e cuidados sobre a família ou consumidores (LINS e MEDEIROS, 20115).

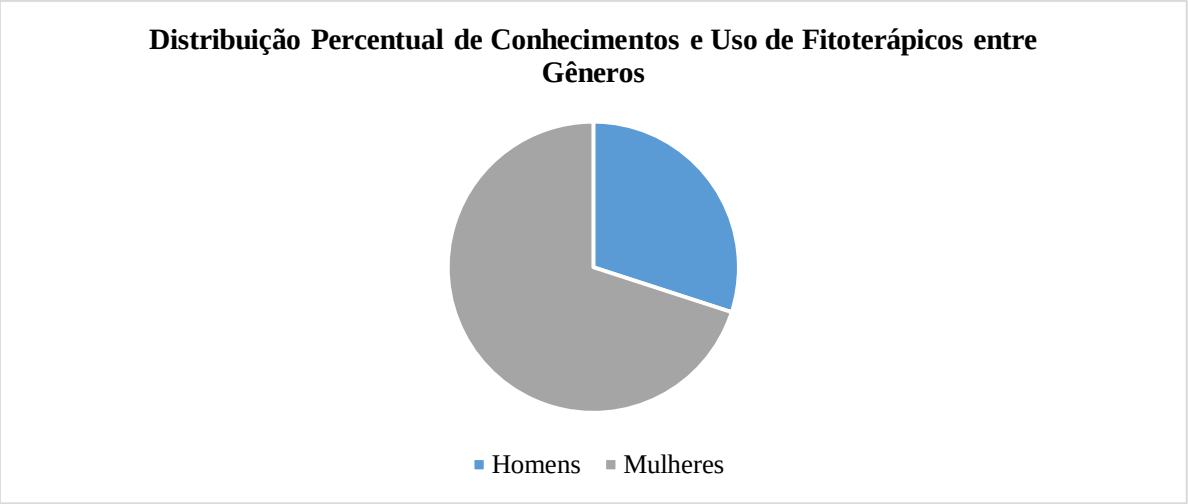

Gráfico 4: Distribuição Percentual de Conhecimentos e Uso de Fitoterápicos entre Gêneros.
Fonte: Lins e Medeiros (2015).

Dessa forma, Lins e Medeiros (2015) descrevem que, os conhecimentos dessas mulheres acerca dos fitoterápicos só aumentam através dos anos, considerando que a partir dos 20 anos de idade, percebe-se que as mulheres já apresentam esse tipo de conhecimento; um dos fatores para isso é a transmissão de geração a geração. O que, também, se adentram numa questão cultural e social. Esse fator é, ainda mais, notório, ao se verificar a importância dada aos chás e outros usos da espinheira-santa para o sistema gastrointestinal, especialmente para a gastrite, pois, percebe-se que mesmo sem haver um diagnóstico para a doença, muitas pessoas se utilizam desta planta para tratar as dores, desconfortos e qualquer outro sinal que possa vir a acometer o indivíduo.

Ainda sobre a produção das plantas medicinais, torna-se evidente que o Nordeste é o principal responsável pelo plantio e distribuição das plantas medicinais. É muito comum encontrar a espinheira-santa, ou qualquer outra planta que tenha utilidade para o tratamento e cuidado da gastrite, principalmente, nos contextos em que o conhecimento sobre sua utilidade é transmitido para as futuras gerações, como menciona Santos *et al.* (2016). Mas é claro que não é apenas a espinheira-santa a responsável, de acordo com as pesquisas e o próprio conhecimento popular pelo tratamento da gastrite e outras doenças gastrointestinais, podem, ainda, serem utilizadas algumas das plantas e ervas que tem efeitos positivos sobre a melhoria da saúde e da qualidade de vida do indivíduo que é diagnosticado ou se apresentam com sintomas para tais doenças, podendo ser citados como exemplos as plantas e ervas a seguir (QUADRO 3):

NOME POPULAR	INDICAÇÃO TERAPÊUTICA
Trevo	Dor de barriga, cólica, menstruação e má digestão.
Penicilina	Inflamação em geral
Graviola ata	Má digestão e diabetes
Boa noite	Dor no corpo
Mastruz	Inflamação em geral, gastrite, febre, gripe, sangramento e pancada.
Corama	Gastrite, inflamação em geral, tosse e gripe.
Marmaleiro quebra-pedra	Má digestão, inflação, dor nos rins, fígado e diabetes.
Hortelã-vick malva	Inflamação em geral, gripe, asma, tosse e febre.
Boldo grande e pequeno	Má digestão, ressaca, fígado, prisão de ventre, dor de barriga e dor de cabeça.
Erva-cidreira	Azia, dor de cabeça, pressão alta e tosse.
Babosa pequena e grande	Câncer, gastrite, inflamação em geral e queda de cabelo.
Eucalipto Goiaba Azeitona-roxa	Gastrite, febre, coriza, asma e diarreia.
Capim-limão	Gastrite, estresse, má digestão, pneumonia, pressão alta e gripe.
Laranjeira	Má digestão, coração, estresse e gripe.
Limoeiro arruda	Gastrite, dor de barriga e má digestão.

Quadro 3: Plantas e Ervas Medicinais que tem efeito no tratamento da gastrite.
Fonte: Criação da Autora (produzido em 2021). Dados retirados de Ramos *et al.* (2016).

Todas as plantas citadas no QUADRO 3 oferecem formas alternativas de tratar a gastrite, quando utilizadas em conjunto com a espinheira-santa, oferecem uma maior eficácia/efetivada no tratamento dessa doença, podem assim: ser utilizadas por meio da fabricação de lambedores, chás, garrafadas[1], sucos, entre outras formas. Além dessas plantas, Bohnenerger *et al.* (2019), apresenta um série de outros fitoterápicos que acompanham a funcionalidade da espinheira-santa (QUADRO 4), o que adentra na percepção sobre a diversidade das plantas medicinais e a importância de se utilizar mais uma para alcançar uma maior efetividade no tratamento da gastrite.

[1] Garrafada é um termo popular para designar a combinação de plantas medicinais para o tratamento de alguma doença, podendo ser combinada também com bebida alcoólica ou ainda servir de combinação para banhos. Nesse segundo caso, as plantas são mantidas em concentração, como forma de garantir uma maior consistência das substâncias retiradas da planta, ficando claro que também se trata de um conhecimento popular. Para melhor compreensão, ver Santos *et al* (2016.

FITOTERÁPICOS	AÇÃO	PRINCÍPIO ATIVO
Aloé Vera	Anti-inflamatório	Princípio ativo de aminoácidos, enzimas e minerais.
Calêndula	Anti-inflamatório	Princípio ativo óleo essencial, saponinas, caroteides, flavonoides e polissacarídeos.
Camomila	Anti-inflamatório	Não relatado no estudo.
Copaíba	Anti-inflamatório	Tirotricina e quinosol.
Malva	Anti-inflamatório	Não relatado no estudo.
Papaína	Anti-inflamatório	Não relatado no estudo.
Penicilina	Anti-inflamatório	Não relatado no estudo.
Própolis	Anti-inflamatório	Não relatado no estudo.
Romã	Anti-inflamatório	Tanino e flavonoides
Transagem	Anti-inflamatório	Não relatado no estudo.

Quadro 4: Plantas e Ervas Medicinais que tem efeito no tratamento da gastrite ou que ajudam na efetividade do tratamento, em parceria com a espinheira-santa.
Fonte: Criação da Autora (produzido em 2021). Dados retirados de Bohnenerger *et al.* (2019).

Conforme Santos *et al.* (2020), o uso das plantas medicinais já estão assegurados para prescrição de uso no SUS, sendo uma das terapias alternativas mais utilizadas pelos seres humanos, inclusive de forma legal e comprovadamente eficaz. Logo, esse número só cresceu nas últimas décadas, e com o avançar das ciências e pesquisas acerca da efetividade fitoterápica dessas plantas, o que demonstra, cada vez mais, haver benefícios inigualáveis no uso de tais ervas, aumentando, também, a credibilidade delas no contexto da saúde e tratamento de doenças como a gastrite.

O marco histórico do uso da fitoterapia foi, quando a discussão passou a ser de interesse do Sistema Integrado de Saúde, desde a 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), na qual se recomendou o uso de práticas tradicionais de cura no Setor Público. Já na 10ª Conferência Nacional de Saúde (1996), foi levado mais afundo a introdução das práticas medicinais naturais no SUS, junto com a Assistência Farmacêutica Pública. Mesmo assim, o Brasil precisa investir mais em pesquisas sobre as riquezas naturais que a fitoterapia pode oferecer no tratamento complementar de várias patologias, sempre fiscalizando a higienização dos locais que comercializam esses produtos, uma vez que a venda torna-se livre e não se tem a obrigatoriedade de consultar profissionais da saúde (BRITO *et al.*, 2014).

Nesse contexto, é importante, seguindo as concepções de Santos *et al.* (2016), que no ato de produção dessas plantas (que é muitas vezes realizada em quintais e pequenos locais familiares), os responsáveis cuidem da segurança da área de plantio, uma vez que pode ocorrer uma intoxicação por meio do solo, devido, basicamente, as alterações desse, prejudicando a planta e sua eficácia no tratamento da gastrite. Essa questão deve ser visualizada, principalmente, por aqueles que fazem a venda desses produtos, que são

consumidos, tanto nas áreas urbanas como nas zonas rurais, e com mais frequência na região Nordeste do Brasil.

Já no que se relaciona a espinheira-santa, especificamente, Ramos *et al*. (2015), o levantamento feito sobre seu uso no tratamento da gastrite afirmara que: tal planta possui uma grande propriedade vinculada a neutralização da acidez estomacal, evitando lesões na mucosa e removendo até as bactérias, o que evita que essa se fixem na parede do estômago ou qualquer outro órgãos do sistema gastrointestinal, como é o caso da *Hemicobacter pylori* (um dos grandes motivos para o desenvolvimento da gastrite). Além disso, a espinheira-santa é eficaz no tratamento da gastrite autoimune, isto é, atua no tratamento da gastrite que realiza processos que contribuem para a destruição das células protetoras do sistema gastrointestinal, sem deixar de atuar, também, no tratamento da gastrite tóxica, que é aquela ocasionada pelo uso exagerado, sem controle, do álcool e drogas.

A espinheira-santa também auxilia, segundo Colacite (2015) e Almeida *et al* (2015), na má digestão, ficando essa função como coadjuvante quando pensado o tratamento da gastrite, mas estabelecendo uma correlação eficaz contra os sinais e sintomas dessa doença e das úlceras causadas em decorrência de patologias gastrointestinais. As propriedades químicas da espinheira-santa são: os esteroides triperpenos, polifenois, flovonóides e taninos (GRÁFICO 5); responsáveis por bloquear o estresse oxidativo que afeta as células gástricas, atuando como captores de radicais livres. Pode-se, ainda, destacar dentre esses compostos da espinheira-santa, os taninos (possuem ação de proteção da mucosa do estômago, propriedades anti-inflamatórias, antioxidante e cicatrizante), já os flavonóides possuem eficácia contra o câncer, com ação: antiulcerogênica, antigástrica, anti-inflamatória e antioxidante.

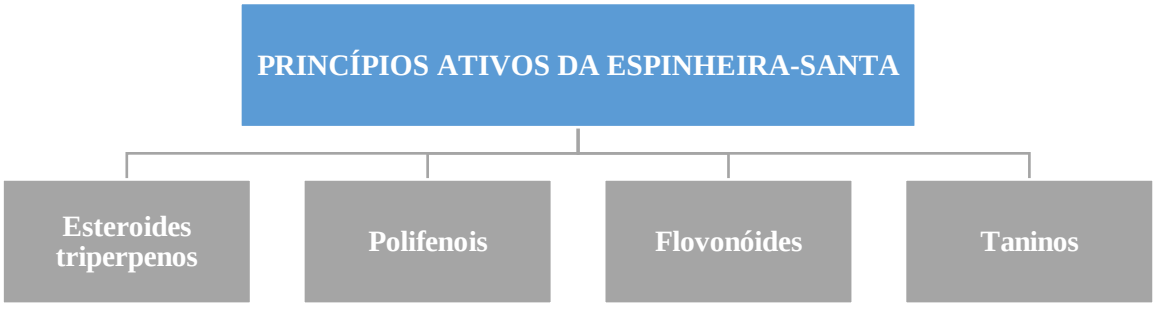

Gráfico 5: Organograma com os Princípios Ativos da Espinheira-santa (hierarquia de substâncias).
Fonte: Criação da Autora (produzido em 2021).

Em contrapartida, Lins e Medeiros (2015), que fizeram uma pesquisa com 120 participantes do nordeste brasileiro, destacaram que a espinheira-santa lidera o uso de

fitoterápicos no tratamento da gastrite, seguida do boldo, erva-cidreira, gengibre, macela, alecrim e camomila, que de acordo com o conhecimento popular, também tem efeitos positivos no tratamento de doenças gastrointestinais, como a gastrite, “dores de barriga” e qualquer outra reação ou infecção causada no sistema gastrointestinal, tendo uma representatividade muito grande.

5 CONCLUSÃO

Ao longo da discussão realizada nesse artigo, houve a verificação e comprovação da importância da espinheira-santa para o tratamento da gastrite e, também, para outros tipos de doenças gastrointestinais. Isso só foi possível através de um levantamento de dados convincentes, pautados no reconhecimento das informações e conhecimentos científicos sobre a efetividade do tratamento fitoterápico realizado com essa planta em específico, sendo apresentados os diversos estudos transversais, revisões bibliográficas e características da espinheira-santa, tanto em sentido farmacêutico, como em sentido popular. Pois, é impossível mencionar a capacidade fitoterápica dessa planta sem mencionar os conhecimentos, culturalmente produzidas de geração a geração.

Compreende-se que os conhecimentos acerca da espinheira-santa variam de acordo com a necessidade e o contexto em que são produzidos, concordando apenas na sua efetividade e importância para o tratamento da gastrite. É importante levar em consideração o contexto atual sobre a gastrite e sua presença na sociedade moderna, apresentando uma taxa, extremamente, alta de diagnósticos para tal doença, sendo essa questão resultando de fatores, como: estresse, má alimentação, uso descontrolado de medicamentos e falta de cuidado com relação à saúde. Sendo assim, a espinheira-santa se destaca como um dos principais antiácidos naturais, funcionando não apenas no tratamento da gastrite, mas também, na proteção do sistema gastrointestinal, o protegendo contra a invasão de microrganismo presentes no ambiente e na própria alimentação cotidiana o que, obviamente, só tem pontos positivos para a saúde do indivíduo.

Logo, confirmou ainda que, os flavonoides e saponinas, existentes na espinheira-santa são capazes de reverter às substâncias inflamatórias geradas pela gastrite, oferecendo mais conforto e qualidade de vida para a população. Vale destacar que, o uso da fitoterapia já é uma realidade de prática alternativa implantada pelo SUS desde a 8ª Conferência Nacional de Saúde, na qual se determinou seu uso como forma alternativa de tratar a gastrite e outras doenças, se tornando uma prática complementar para fins terapêuticos. Diante disso, fica claro que o farmacêutico deve aprofundar seus conhecimentos sobre essa erva fitoterápica, garantindo não apenas uma melhor qualidade de vida para a população, mas também, um maior conhecimento sobre as capacidades fitoterápicas dessa planta medicinal, garantindo números, estatísticas e fatos concreto sobre o uso dessas ervas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.; *et al*. Espinheira-santa (Maytenus ilicifolia Mart. ex Reiss.): saber de erveiros e feirantes em Pelos (RS). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, n.4, p. 722-729, 2015.

ANJOS, T. **Análise Farmacognóstica da Droga Vegetal:** Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia). Guarapuava: Faculdade Guairacá, 2019.

BARBOSA, J.; GUEDES, J. P. M. Propriedades antiulcerativas e gastroprotetoras da Maytenus ilicifolia (espinheira-santa): uma revisão. SILVA-MATOS, R. R. S.; MACHADO, F. G. A. (Orgs.). **Cultivo de plantas frutíferas**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

BOHNEBERGER, G.; *et al*. Fitoterapia na odontologia, quando podemos utilizá-los?. **Revista Brazilian Journal Of Health Review**, v. 02, n. 4, 2019.

BRASIL. Portaria nº 971, de 3 de Maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Plantas Medicinais e Fitoterápicos. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019.

_____. Relatório de Gestão: 2006/2010. Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRITO, A. G. R.; *et al*. Fitoterapia: uma alternativa terapêutica para cuidado em enfermagem – relato de experiência. **Biota Amazônia – Open Journal System**, v. 4, n.4, 2014.

CALOU, I. B. F.; *et al*. A Atividade Gastroprotetora da *Maytenus ilicifolia* e *Maytenus aquifolium*. **Revista Saúde e Ciência**, v. 3, nº 2, p. 33-42, 2014.

COLACITE, J. Triagem fitoquímica, análise antimicrobiana e citotóxica dos extratos das plantas: *Schinus terebintbifolia, Maytenus ilicifolia* REISSEK, *Tabebuia avellanedae, Anadenantbera colubrina* (Vell.) BRENAN. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 8, n. 3, p. 509-516, 2015.

DDINE, L. C.; *et al*. Fatores Associados com a Gastrite Crônica em Pacientes com Presença ou Ausência do Helicobactery pylori. **ABCD – Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, v. 25, n. 2, 2012.

FILHO, J.; MODESTO, K. R. Alcaçuz e Espinheira-santa no Tratamento de Gastrite. **Revista de Iniciação Cientifica e Extensão**, v. 2, p. 268-273, 2019.

FIUZA, R. N. A. **O uso da espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia martius ex reissek*) como planta medicinal para fins terapêuticos pelos membros da pastoral da saúde do município de Grão-Pará e suas possíveis espécies adulterantes**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas). Tubarão: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LINS, M. P. G.; MEDEIROS, V. M. Avaliação do uso de plantas medicinais no tratamento de doenças gastrointestinais na cidade de Nazarezinho-PB. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v.2, n. 1, p.75-98, 2015.

MACHADO, A. C.; OLIVEIRA, R. C. Medicamentos fitoterápicos na odontologia: evidencias e perspectivas sobre o uso da aroeira-do-sertão (Myracrodruon urundeuva Allemão). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, n. 2, 2014.

MANCINI, M. C. Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão. **Revista Brazilian Journal Of Health Review**, v. 10, n. 4, 2006.

RAMOS, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, A. M. O uso da espinheira-santa e alcaçuz no tratamento da gastrite como prática integrativa**. II Simpósio de Assistência Farmacêutica**, Centro Universitário São Camilo, 21 a 23 de maio, 2015.

ROCHA, C. S. **Estudo Comparativo Farmacognóstico e Atividade Biológica de Maytenus rígida Mart. E Maytenus ilicifolia Mart. ex. Reiss. (Celastraceae)**. 2003, 98 f. Dissertação de Mestrado, Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.

ROSA, C.; CÂMARA, S. G.; BÉRIA, J. U. Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 311-318, 2011.

SANTOS, A. B. N.; *et al*. Plantas medicinais conhecidas na zona urbana de Cajueiro da praia, Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 18, n. 2, p. 442-450, 2016.

SANTOS, José Wilson dos; BARROSO, Rusel Marcos Batista. **Manual de Monografia da AGES**: graduação e pós-graduação. Paripiranga: AGES, 2020.

SANTOS, M. N. L.; *et al*. O uso medicinal da Kalanchoe pinnata (Coroma) no tratamento da gastrite. **Revista Brazilian Journal Of Health Review**, v. 03, n. 6, 2020.

SANTOS-OLIVEIRA, R.; COULAND-CUNHA, S.; COLAÇO, W. Revisão da *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek, Celastraceae. Contribuição ao Estudo das Propriedades Farmacológicas. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 19, n. 2B, 2009.

SOUZA, C. M. P.; *et al*. Utilização de plantas medicinais com atividade antimicrobiana por usuários do serviço público de saúde em Campina Grande – Paraíba. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 15, n. 2, 2013.

TEIXEIRA, D. F.; *et al*. Panorama da Qualidade de Amostras de Espinheira-santa Provenientes de Arranjos Produtivos Locais e do Comércio do Rio de Janeiro Através de Métodos Farmacopeicos e Análise de Componentes Principais. **Revista Virtual de Química**, v. 10, n. 1, p. 194-209, 2018.

THI NG, N.; *et al*. Uso de plantas medicinais: o tratamento da acidez gástrica. **II Simpósio de Assistência Farmacêutica,** Centro universitário São Camilo, 24 de maio, 2014.

VALENTE, F. **Gastrites: classificações e diagnostico diferencial**. Tratado Ilustrado de Endoscopia Digestiva, SOBED, Cap. 30, 2018.

ANEXOS

TERMO DE RESPONSABILIDADE

RESERVADO AO REVISOR DE LÍNGUA PORTUGUESA
Anexar documento comprobatório de habilidade com a língua, exceto quando revisado pelo orientador.

Eu, Valquíria Ribeiro de Santana, declaro inteira responsabilidade pela revisão da Língua Portuguesa do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), intitulado: EFICÁCIA/EFETIVIDADE DA FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DA GASTRITE: uma análise da literatura, a ser entregue por Raquel Apolinário Silva da Maceno, acadêmico (a) do curso de Farmácia.

Em testemunho da verdade, assino a presente declaração, ciente da minha responsabilidade no que se refere à revisão do texto escrito no trabalho.

Paripiranga, 01 de julho de 2021.

Valquíria R. de Santana
Assinatura do revisor

Certifico que a presente fotocópia está de acordo com o original que me foi apresentada, e dou fé.
Em 08 de 02 de 2013

Edivaldo Ribeiro Freire
TABELIÃO DE NOTAS
Comarca de Paripiranga-BA

AUTENTICIDADE
AUTENTICAÇÃO/ RECONHECIMENTO
ESTADO DA BAHIA PODER JUDICIÁRIO
Nº EZ 131713

Faculdade AGES

O Diretor Acadêmico da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais,
no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras
em 27 de agosto de 2011, confere o título de

Licenciado em Letras a

Valquíria Ribeiro de Santana

brasileira, natural do Estado da Bahia, nascida a 17 de maio de 1985, RG 12144255 18 SSP-BA,
filha de José Ribeiro de Jesus Filho e Valmira Santana de Oliveira

e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Paripiranga - BA, 27 de agosto de 2011.

José Wilson dos Santos
Diretor Acadêmico

Valquíria Ribeiro de Santana
Valquíria Ribeiro de Santana
Diplomado

Maria de Fátima R. A. e Oliveira
Maria de Fátima Rabelo Andrade e Oliveira
Secretária Acadêmica

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Curso de
LETRAS

Reconhecido pela Portaria MEC nº 310, de 02-08-2011,
publicada no D.O.U. em 04-08-2011.

Aurea Ana F. Oliveira
Chefe da Seção de Diplomas e Certificados
UFBA/SGC/SEDIC

APOSTILA

FACULDADE AGES

O diplomado concluiu nesta Faculdade
a Habilitação em
Português e Literaturas da Língua Portuguesa.

Paripiranga - BA, 27 de agosto de 2011.

José Wilson dos Santos
Diretor Acadêmico

Por delegação de competência do Ministério da Educação
(Portaria: MEC/DAU nºs 726/77 e 717/77)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
REITORIA

Diploma registrado em 21/09/11 as fls. nº 057 no livro
de registro nº 71-A da Universidade Federal da Bahia
registro nº 974 referente ao curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português e Literaturas da Língua Portuguesa.

Salvador, 21 de setembro de 2011

Etinaí Moraes do Nascimento
Diretor - SGC/UFBA
Delegação Conforme Portaria 672/93

Certifico que a presente fotocópia está
de acordo com a original que me foi
apresentada, e dou fé.
Em 28 de 09 de 2011

Edivaldo Ribeiro Freire
TABELIÃO DE NOTAS
Comarca de Paripiranga-BA

SELO DE AUTENTICIDADE
AUTENTICAÇÃO/
RECONHECIMENTO
ESTADO DA BAHIA
PODER JUDICIÁRIO
Nº EZ 131718

TERMO DE RESPONSABILIDADE

RESERVADO AO TRADUTOR DE LINGUA ESTRANGEIRA: INGLES, ESPANHOL OU FRANCES.
Anexar documento comprobatório da habilidade do tradutor, oriundo de IES ou instituto de línguas.

Eu, Lucas Nauan da Silva Andrade, declaro inteira responsabilidade pela tradução do Resumo (Abstract/Resumen/Résumé) referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), intitulada: **A Eficácia/Efetividade da Fitoterapia no tratamento da Gastrite**, a ser entregue por **Raquel Apolinario Silva da Maceno**, acadêmico (a) do curso de Farmácia.

Em testemunho da verdade, assino a presente declaração, ciente da minha responsabilidade pelo zelo do trabalho no que se refere à tradução para a língua estrangeira.

Paripiranga, 02 de julho de 2021.

Lucas Nauan da Silva Andrade.

Assinatura do tradutor

WIZARD
by Pearson

Certificado

Certificamos que

LUCAS NAUAN DA SILVA ANDRADE

concluiu com sucesso o curso de inglês **LINGUISTIC** na
Wizard **Lagarto**
com carga horária total de 140 horas, tendo demonstrado conhecimento satisfatório e proficiência satisfatória.

Lagarto, 12 de Janeiro de 2018.

Gustavo Jorge
Diretor de Marca

Diego Sette
Gerente Pedagógico

TOEIC

LISTENING AND READING OFFICIAL INSTITUTIONAL SCORE REPORT

KNOW ENGLISH. KNOW SUCCESS.

Andrade Lucas
Name

03765029599	1994/03/09
Identification Number	Date of Birth (yyyy/mm/dd)

2018/12/21	2020/12/21
Test Date (yyyy/mm/dd)	Valid Until (yyyy/mm/dd)

LISTENING

Your score 455

5 — 495

READING

Your score 415

5 — 495

TOTAL SCORE

870

Client/Institution Name: Wizard

MASTERTEST, Rua James Watt, 142 - 11º andar, Brooklin Novo , São Paulo , Sao Paulo SP , Brazil, 04562-030

Copyright © 2013 by Educational Testing Service. All rights reserved. ETS, the ETS logos, and TOEIC are registered trademarks of Educational Testing Service.

FOR INTERNAL USE ONLY

Detach Here

LISTENING

Your scaled score is between 400 and 495. Test takers who score around 400 typically have the following strengths:

- They can infer the central idea, purpose, and basic context of short spoken exchanges across a broad range of vocabulary, even when conversational responses are indirect or not easy to predict.
- They can infer the central idea, purpose, and basic context of extended spoken texts across a broad range of vocabulary. They can do this even when the information is not supported by repetition or paraphrase and when it is necessary to connect information across the text.
- They can understand details in short spoken exchanges, even when negative constructions are present, when the language is syntactically complex, or when difficult vocabulary is used.
- They can understand details in extended spoken texts, even when it is necessary to connect information across the text and when this information is not supported by repetition. They can understand details when the information is paraphrased or when negative constructions are present.

To see weaknesses typical of test takers who score around 400, see the *Proficiency Description Table.

ABILITIES MEASURED	PERCENT CORRECT OF ABILITIES MEASURED (Your Percentage; 0% — 100%)
Can infer gist,purpose and basic context based on information that is explicitly stated in **short** spoken texts	95
Can infer gist,purpose and basic context based on information that is explicitly stated in **extended** spoken texts	88
Can understand details in **short** spoken texts	95
Can understand details in **extended** spoken texts	85

READING

Your scaled score is between 350 and 450. Test takers who score around 350 typically have the following strengths:

- They can infer the central idea and purpose of a written text, and they can make inferences about details.
- They can read for meaning. They can understand factual information, even when it is paraphrased.
- They can connect information across a small area within a text, even when the vocabulary and grammar of the text are difficult.
- They can understand medium-level vocabulary. They can sometimes understand difficult vocabulary in context, unusual meanings of common words, and idiomatic usage.
- They can understand rule-based grammatical structures. They can also understand difficult, complex, and uncommon grammatical constructions.

To see weaknesses typical of test takers who score around 350, see the *Proficiency Description Table. If your performance is closer to 450, you should review the descriptors for test takers who score around 450.

ABILITIES MEASURED	PERCENT CORRECT OF ABILITIES MEASURED (Your Percentage; 0% — 100%)
Can make inferences based on information in written texts	75
Can locate and understand specific information in written texts	80
Can connect information across multiple sentences in a single written text and across texts	72
Can understand vocabulary in written texts	100
Can understand grammar in written texts	96

*** Proficiency Description Table can be found on our web site, www.ets.org/toeic**

HOW TO READ YOUR SCORE REPORT:

Percent Correct of Abilities Measured:
Percentage of items you answered correctly on this test form for each one of the Abilities Measured. Your performance on questions testing these abilities cannot be compared to the performance of test-takers who take other forms or to your own performance on other test forms.

Note: TOEIC scores more than two years old cannot be reported or validated.

Copyright © 2013 by Educational Testing Service. All rights reserved. ETS, the ETS logos, and TOEIC are registered trademarks of Educational Testing Service.

98810-70171 • SED713E400 • Printed in U.S.A.
773621